

Os meus encontros com o Arcebispo Capovilla e a disputa entre Socci e o Cardeal Bertone

por Solideo Paolini

**Excelências Reverendíssimas,
Reverendo Sacerdotes,
Reverendo Padre,
Caros amigos,**

Estou aqui para partilhar a alegria, a graça que me foi dada pela Providência, e para agradecer convosco ao nosso bom Senhor. De facto, recebi a grande honra de estar ligado a dois acontecimentos importantes no ano passado. Estes dois acontecimentos tornaram-se em notícias públicas; são ambos muito importantes para todos os que amam Nossa Senhora de Fátima.

1. Tive a grande satisfação de me encontrar com o Arcebispo Monsenhor Loris Francesco Capovilla e de receber o seu depoimento. Ele é (como iremos ver) uma testemunha-chave dos acontecimentos de Fátima em geral e do Terceiro Segredo em particular.
2. Tive também a satisfação de ser a causa indirecta da controvérsia entre o escritor italiano Antonio Socci e o Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, controvérsia esta que foi largamente noticiada na imprensa e outros meios de comunicação, tanto italianos como internacionais.

Comecemos pelos meus encontros com o Arcebispo Capovilla.

Antes de mais: quem é o Arcebispo Capovilla?

O Arcebispo Loris Francesco Capovilla é uma das testemunhas mais importantes do Terceiro Segredo de Fátima, porque foi Secretário Pessoal do Papa João XXIII. Ainda é vivo, quase 50 anos depois de *ser escolhido para secretário do Papa*, e tem hoje cerca de 90 anos. O Secretário Pessoal de João XXIII vive hoje em Sotto il Monte, uma cidadezinha da província de Bérgamo, no norte da Itália. Vive nessa cidade por ser a famosa terra natal do seu ilustre filho, o Papa Roncalli. Há lá um museu, dirigido por Irmãs em honra do Papa João XXIII.

O Arcebispo Capovilla é um de muito poucas pessoas que se sabe que leram o Terceiro Segredo de Fátima. De facto, como ele próprio declarou — há muitos anos, ainda antes da publicação pelo Vaticano no ano 2000 — ele conhece o Terceiro Segredo. Ele declarou que estava presente na altura em que o envelope contendo o Terceiro Segredo foi aberto no Verão de 1959, em Castelgandolfo, em Roma. Além disso, declarou que foi ele próprio quem escreveu no envelope exterior as palavras ditadas por João XXIII: “O Papa leu o conteúdo deste envelope, falou dele com os seus colaboradores mais próximos ...” Eventualmente, João XXIII disse-me para o colocar outra vez no envelope, com o apontamento escrito: “Não me pronuncio.” Assim, ele manteve silêncio sobre algo que podia ter sido de origem divina, como podia não ter sido.

O Arcebispo Capovilla é, portanto, uma testemunha-chave deste aspecto dos acontecimentos de Fátima e do conteúdo do Terceiro Segredo. Já desde há muitos anos, tanto antes como depois do ano 2000, os meios de comunicação italianos têm mencionado que só há quatro pessoas ainda vivas que se sabe que leram o Terceiro Segredo, ou, pelo menos, que o conhecem na sua totalidade: o Papa

João Paulo II, o Cardeal Ratzinger, a Irmã Lúcia e o Arcebispo Capovilla. Esta informação não é exacta, porque houve, na altura, outras pessoas que também o conheceram ou leram. Mas estes quatro nomes foram os únicos geralmente indicados ao público com conhecimento do Terceiro Segredo. O Arcebispo Capovilla é um deles, conhece o Terceiro Segredo e leu-o pessoalmente.

Ora hoje, duas dessas testemunhas, o Papa João Paulo II e a Irmã Lúcia, já morreram, e outra testemunha ainda viva é o nosso actual Santo Padre, o Papa Bento XVI; assim, o Arcebispo Capovilla é um de duas pessoas ainda vivas que se sabe que leram inteiramente o Terceiro Segredo, desde que foi aberto pela primeira vez em 1959.

Todos compreenderão, portanto, que o seu depoimento é de extrema importância!

Eis o que ele me disse nos meus encontros com ele — tive, ao todo, quatro encontros com o Arcebispo Capovilla. O primeiro foi no início de Abril de 2003; o segundo foi em 5 de Julho de 2006; o terceiro foi em Novembro de 2006, dias depois da publicação do livro do Sr. Socci — naquela altura, o Arcebispo Capovilla já sabia daquele livro, mesmo antes de ter sido publicado. E a última vez que me avistei com ele foi em 21 de Junho de 2007.

Durante este quarto e último encontro, em especial, compreendi que o Arcebispo Capovilla estava bastante aborrecido pela polémica que as suas declarações causaram. É compreensível: sabe-se lá o que lhe teriam feito ou dito!

Disse-me ele em 21 de Junho de 2007, e como vi por mim próprio, o Arcebispo Capovilla estava a preparar um relatório escrito, que compreendia documentos, fotocópias, papéis, etc., e “eram coisas”, como ele disse, “a que tenho que responder”. Parecia como se o Vaticano lhe tivesse pedido um dossier completo sobre as suas declarações; era como se lhe dissessem: “O que é que lhe disse, exactamente? E porquê?”, ou coisa parecida.

Portanto, se lhe pediram que se justificasse, ou coisa parecida, é evidente que o facto mais importante é que ele não desmentiu o que me dissera no ano anterior, nem negou o valor do material que me enviara: a saber, as declarações e documentos que eu transcrevi e gravei cuidadosamente. Fiz assim para poder relatar em pormenor tudo o que ele me disse e enviou, palavra por palavra. De todas as coisas que disse, o Arcebispo Capovilla não retractou nada, substancialmente. Estamos agora em Agosto de 2007, 10 meses depois da publicação do livro do Sr. Socci, que causou toda esta celeuma: as televisões e os jornais falaram largamente deste livro; o mesmo fizeram debates, entrevistas de televisão e as revistas principais. O mesmo parágrafo no livro de Socci que falava do meu encontro com o Arcebispo Capovilla foi publicado, antes da publicação desse livro, pelo jornal italiano *Libero*, na primeira página, em Novembro de 2006. Assim, os seus encontros e as suas declarações constituíram nesta altura um tema principal de notícias.

Mas, passados 10 meses, o Arcebispo Capovilla não retractou uma única palavra do que me disse. É óbvio que, se não houve um desmentido 10 meses depois do início do problema, este facto fala por si. É compreensível que ficasse incomodado ou aborrecido com o clamor, pelo facto de ser forçado a apresentar um dossier completo ao Vaticano, em resposta às suas perguntas, ser forçado a justificar-se. É óbvio, mas isto não enfraquece o valor do primeiro depoimento de uma testemunha tão qualificada; pelo contrário, reforça-o — como veremos mais adiante.

O Arcebispo Capovilla, no nosso último encontro em Junho, apenas há dois meses, leu-me algumas frases de uma carta que escreveu em resposta a um escritor francês, que lhe pediu alguns esclarecimentos sobre o assunto. Contudo, o que ele me disse mostra claramente o seu desejo de não estar mais sob a mirada pública. Mas, sem qualquer dúvida, não retractou o que antes me dissera, e o que eu relatei. Por exemplo, ele escreveu a este escritor francês que “Não falei de duas versões diferentes do Terceiro Segredo.” O que é óbvio; tentem imaginar a Irmã Lúcia a escrever uma versão dizendo “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé”, e outra em que dizia “Em Portugal

NÃO se conservará sempre o dogma da Fé”. Seriam duas versões do texto! O que eu relatei foi uma coisa muito diversa: não duas versões diferentes, mas dois textos diferentes, duas partes diferentes, chamemos-lhes assim; mas não é a mesma coisa que chamar-lhes “versões diferentes”. Não é um desmentido; é, na realidade, uma confirmação!!

O Arcebispo Capovilla continuava, na sua carta ao escritor francês: “Penso que a Mensagem de Fátima não pertence só a um escritor ou a uma associação ...” Todos nós concordamos com isto; é por isso que dizemos: “Publiquem tudo!” Se, como veremos mais adiante, os senhores do Vaticano pensam que não é autêntica, sob o ponto de vista sobrenatural, se pensam que esta parte não provém de Nossa Senhora, mas que foi escrita e concebida por engano pela Irmã Lúcia, então que permitam a sua publicação, mesmo assim, sem lhe garantirem a autenticidade, sem lhe dar um reconhecimento oficial. Todos concordamos com isto: todos temos o direito de saber tudo, e não apenas uma pessoa, ou uma associação particular, ou só os eruditos!

Portanto, estas frases que ele me leu, da carta que escreveu ao escritor francês, não negam, de modo nenhum, as afirmações que passei a Socci e que foram mencionadas exactamente no seu livro. Repito: passaram 10 meses, todos estes acontecimentos e factos foram amplamente discutidos, e portanto o silêncio fala por si próprio. O facto de o Arcebispo Capovilla não ter negado as coisas verdadeiras que têm sido ditas sobre isto, e o facto de ele não ter ainda publicado um desmentido oficial, todas estas coisas contribuem para criar um silêncio muito “ensurdecido”, um silêncio que fala.

Depois desta introdução, permitam que eu fale do meu encontro principal com o Arcebispo Capovilla, em 5 de Julho de 2006. Julho é o mês em que o Segredo foi dado aos videntes, um mês prolífico de acontecimentos sobrenaturais! Naquele dia fui visitar o Arcebispo Capovilla na sua casa de Sotto il Monte, a cidadezinha de que já falei. Conhecia-o porque foi o Bispo Delegado Pontifício do Santuário Mariano de Loreto, que é perto da minha casa. De facto, vivo nas Marche, uma região no leste da Itália — e assim começámos por falar da sua presença em Loreto. Lembrei-o da sua residência ali durante os anos 80, e assim ele recebeu-me com grande cortesia e disponibilidade. E depois disse-lhe: “Excelência, a razão para a minha visita deve-se ao facto de eu ser um investigador de Fátima.” Ele disse que sim com a cabeça, como querendo significar: “Compreendo”, e eu continuei: “Como é uma fonte de informações de primeiro plano, gostaria de lhe fazer algumas perguntas.” Ele então disse imediatamente: “Não, olhe, também para evitar imprecisões, porque tudo foi revelado oficialmente, limitar-me-ei ao que já foi dito.”

Ora bem, isto leva-nos a um problema muito bem conhecido sobre a chamada versão oficial de Fátima. Se disseram tudo sobre ela, absolutamente — e não só relativamente, como explicarei mais adiante — então porque é que uma testemunha-chave me diz, de certa maneira, que só pode falar sobre o que foi oficialmente revelado? Se sabemos tudo a respeito do Segredo, porque foi tudo revelado publicamente, então eu estaria livre para falar sobre isso. Mas se me sinto limitado a umarevelação oficial, isto quer dizer que nem tudo foi dito, no sentido pleno da palavra. Examinemos novamente as palavras do Arcebispo Capovilla: “Não, olhe, também para evitar imprecisões, porque tudo foi revelado oficialmente ...” Que imprecisões poderiam ter algo que ver com o que foi revelado oficialmente? Talvez estas “imprecisões”, para usar o estilo de linguagem da Cúria Romana, que é uma maneira diplomática de falar, sejam antes as “discrepâncias” que podiam aparecer entre o seu depoimento e a versão oficial? Isto seria o mesmo que dizer que a versão oficial estava errada!

O Arcebispo Capovilla continuou: “Também para evitar imprecisões, porque tudo foi revelado oficialmente, limitar-me-ei ao que já foi dito ... Mesmo que eu saiba outras coisas ...”; e ao dizer estas últimas palavras, sorriu abertamente. Mas o que eram estas “outras coisas”? Então há mais alguma coisa? E ele continuou: “Mesmo que eu saiba outras coisas ... tenho que me limitar ao que está dito nos documentos oficiais ...” O significado lógico desta última frase é que há mais qualquer

coisa, para além do que foi revelado oficialmente, independentemente do que se possa pensar que estas “outras coisas” sejam ou pareçam.

Portanto, ele não pode falar abertamente sobre isto, porque houve uma revelação oficial; é bem claro! Há algo que deve ser mais analisado: podemos transmitir ao Vaticano, respeitosa mas também insistentemente, o seguinte pedido: “Se tudo foi revelado, absolutamente (em sentido absoluto, não apenas em sentido relativo, como veremos mais adiante) — então pedimos respeitosamente ao nosso Santo Padre que liberte do voto de Segredo Pontifício todos os que leram ou conhecem o Terceiro Segredo.”

Muito se tem falado, mas nunca vi uma fórmula ou uma declaração pela qual todos os que leram o Terceiro Segredo ou o conhecem estão finalmente libertos do Segredo Pontifício a seu respeito. Se tudo foi divulgado, como diz a versão oficial, para quê manter esta tipo de voto de silêncio, que agora já não faz sentido? Assim, como uma humilde proposta a esta conferência, gostaria que pedíssemos respeitosamente ao nosso Santo Padre Bento XVI que liberte pública, formal e inequivocamente do seu voto prévio de Segredo Pontifício todos os que leram ou sabem alguma coisa, por pouco ou muito que seja, sobre o Terceiro Segredo. Desta maneira, poderiam convencer-nos, finalmente, de que tudo foi revelado, no sentido absoluto. Peço a V. Excelências e a todos os Reverendos Padres reunidos neste congresso que falem disto ao Santo Padre, para que, pelo menos, outros possam falar abertamente destas coisas no futuro!

Continuando com o Arcebispo Capovilla, ele então disse-me: “Escreva as perguntas e envie-mas, e eu responder-lhes-ei. Vou procurar nos meus documentos, se ainda os tiver, porque, sabe, dei tudo ao museu ... e enviar-lhe-ei alguma coisa que eu tenha, talvez uma frase ...”; e ao dizer isto, sorriu, tal como fizera quando disse “Mesmo que eu saiba outras coisas”. A sua expressão era evidente, a sua face era clara, quem olhasse para ele não teria dúvidas sobre o que ele estava a pensar. “Escreva-me ...”

Antes de eu deixar a sua casa, o Arcebispo Capovilla continuou a falar livremente de vários assuntos, seguindo muitas linhas de raciocínio. Devo dizer que ele não ligou abertamente estes argumentos ao Terceiro Segredo de Fátima, mas o facto de estar a falar deles neste contexto parece ser uma alusão nesse sentido, uma indicação implícita, só para me fazer compreender um pouco sem se expor demasiado.

Ele começou a falar de várias coisas, que aparentemente não tinham muito a ver com as minhas preocupações: falou do risco de considerar como coisas sobrenaturais o que podia não passar de fantasias de alguém; falou do risco de nos tornarmos maníacos sobre certas coisas, demasiado concentrados em certos acontecimentos. Mantive-me em silêncio, porque não fui lá para julgar ou comentar alguma coisa que ele dissesse, mas apenas para recolher o seu depoimento. Todavia, para além das considerações sobre o que ele estava a dizer, algo de claro aflorava destas divagações que ele dizia naquele contexto e relacionadas com o Terceiro Segredo.

Revelavam que ele provavelmente pensava que a Irmã Lúcia não tinha verdadeiramente recebido o Terceiro Segredo, ou parte dele, de Nossa Senhora, mas que podia ter inventado parte dele, quer de boa fé, quer por se enganar, quer por ter sonhado com ele; algumas partes de Fátima, algumas partes do Terceiro Segredo talvez não viessem mesmo de Nossa Senhora, mas antes das fantasias sonhadas pela Irmã Lúcia.

Esta consideração foi reforçada por outra linha de raciocínio de que ele começou a falar, em que criticava a facilidade em exorcisar pessoas que talvez estivessem apenas mentalmente doentes. Daí a imprudência de os exorcisar, quando não precisavam de mais do que um psicólogo. Imprudência que, devemos acrescentar, ele não tinha em Loreto, porque me falou de muitos exemplos de exorcismos que lá se fizeram, quando ele era Bispo. Assim, antes de dizer que certos acontecimentos são de origem sobrenatural, devíamos pensar primeiro que podiam ser de origem

natural. No contexto em que estas coisas foram ditas, parecem indicar que, em vez de pensarmos que a Irmã Lúcia recebeu a Mensagem de Fátima de Nossa Senhora, devíamos antes pensar que isso foi inventado por ela por engano, seriam coisas que ela talvez acreditasse terem vindo de Nossa Senhora, quando não passavam de sonhos.

A impressão com que fiquei das suas palavras foi que apontavam fortemente neste sentido, o que é reforçado por o que disse, em certa altura, um dos prelados mais próximos e mais íntimos do Papa João Paulo II. Disse ele: “É difícil compreender quando é a Irmã Lúcia que fala ou quando é Nossa Senhora ...” Esta declaração foi mencionada no programa de televisão *Porta a Porta*, que foi transmitido no canal televisivo italiano Rai 1 em 31 de Maio de 2007. Assim, continuou o Arcebispo Capovilla, precisamos de ser prudentes para compreender o que foi dito por Nossa Senhora ou pela Irmã Lúcia.

Pode encontrar-se uma atitude semelhante na carta escrita pelo actual Papa ao Cardeal Bertone, que foi usada por este último como introdução ao seu livro. Esta carta é, na realidade, extremamente vaga no seu conteúdo, e devemos ter presente que até o Sr. Socci recebeu uma carta de parabéns pelo seu livro do próprio Papa! É estranho, não é? Aqui estão dois livros completamente diferentes e opostos, e ambos recebem uma carta de apreciação do Santo Padre! E na carta enviada ao Cardeal Bertone, e usada por este como uma introdução ao seu livro, o Papa fala das “palavras autênticas do Terceiro Segredo”!

Se acrescentarmos o que foi dito pelo Arcebispo Capovilla ao que foi dito no mesmo estilo pelo colaborador chegado a João Paulo II (“É difícil compreender quando é a Irmã Lúcia que fala ou quando é Nossa Senhora ...”) e ao que o Papa Bento XVI disse na sua carta — “palavras autênticas do Terceiro Segredo” — somos levados a deduzir que há uma parte do Terceiro Segredo que eles não consideram como autêntico, do ponto de vista sobrenatural.

É como se dissessem que essas palavras vêm da Irmã Lúcia e não de Nossa Senhora. Sabendo nós como o Papa Ratzinger é muito conhecido por usar e pesar cada palavra usada nas suas frases, a sua declaração também parece ir na mesma direcção. Talvez não o publicassem porque pensaram que essas palavras não eram autênticas! Talvez dissessem que tudo tinha sido publicado, com este sentido: “Tudo o que nós pensámos que era o Terceiro Segredo autêntico, e portanto tudo o que pensámos que foi dito por Nossa Senhora, foi publicado. Por outro lado, o que considerámos que não era autêntico, que não era uma revelação do Céu mas meros pensamentos da Irmã Lúcia, isso não publicámos. Considerámos que estes pensamentos da Irmã Lúcia não eram um segredo do Céu, e por isso rejeitámo-los de um ponto de vista sobrenatural.”

Uma tal explicação justificaria a afirmação repetida pelo Vaticano de que publicaram e revelaram tudo sobre o Terceiro Segredo, mas tendo em consideração as provas evidentes de que faltava realmente alguma coisa. Veremos mais adiante, ao referir-me ao meu último encontro com o Arcebispo Capovilla, como ele me confirmou explicitamente esta tese, esta interpretação do assunto, usando um estilo diplomático que é muito típico da Cúria Romana.

Antes de o deixar, perguntei ao Arcebispo Capovilla se ele tinha alguma reserva ou pedido para eu considerar tudo o que ele me dissera como sendo confidencial e reservado, apenas como uma conversa particular para ajudar um estudioso de Fátima, como eu, nas suas investigações, mas não para ser publicado, nem para se revelar publicamente a fonte da informação. Mas ele respondeu que estava bem, que eu podia publicá-lo ou usá-lo como quisesse; e foi o que fiz ao fazê-lo estava a ser totalmente leal em relação a ele.

Regressado a casa, enviei as perguntas escritas ao Arcebispo Capovilla, como estava combinado, e em 18 de Julho ele respondeu-me com um pequeno pacote. Em resposta à minha pergunta sobre a existência de um texto não publicado do Terceiro Segredo, o Arcebispo Capovilla escreveu claramente estas duas palavras, numa letra bem legível: “*Nulla so*” — “Nada que eu saiba”!

Ora bem, é já de si estranho que uma das raras pessoas ainda vivas a conhecer o Terceiro Segredo, ao responder às minhas perguntas, diga que não sabe se há mais alguma coisa por publicar, porque se o chamado quarto segredo — uma expressão usada ironicamente pelos meios de comunicação italianos para se referirem à parte do Terceiro Segredo que falta publicar — não existe, ele devia ser o primeiro a sabê-lo, porque o leu no Verão de 1959; e portanto não devia ter-me dito “Nada que eu saiba”! Devia antes ter dito alguma coisa como: “Não, é tudo, não falta nada”. Dizer que não sabe nada sobre isso parece estranho, só por si, mas na realidade é bem claro: sabe muito bem, mas não quer falar sobre isso!

Além disso, a expressão “*Nulla so*”, “Nada que eu saiba”, não existe em italiano. Só existe como frase idiomática e dialectal na Sicília. Ora na Sicília há cidades e áreas inteiras sob o controlo da Máfia, a organização criminosa bem conhecida. Se alguém fala dela à Polícia, matam-no. Por isso, a gente local tem medo de falar dos Mafiosos, e quando a polícia lhes faz perguntas sobre os esconderijos desses criminosos, respondem com essa expressão: “*Nulla so*”, “Nada que eu saiba”, que significa, na verdade: “Eu sei onde estão, mas não posso falar porque, se o fizer, matam-me.” Esta expressão, portanto, significa “Não posso falar.”

Não quero ofender pessoalmente ninguém com este exemplo, mas foi o Arcebispo Capovilla quem usou essa expressão, como disse; e como o Sr. Socci indicou cuidadosamente no seu livro, Capovilla disse-o para evocar clara e ironicamente a chamada “*omertà siciliana*”, o “código de silêncio siciliano”. Este código de silêncio é necessário quando se tem de conservar algo oculto. Por isso, o Arcebispo Capovilla usou essa expressão, ironicamente, como uma brincadeira, o que nos leva de novo ao que eu disse no princípio: Ele não podia falar disso abertamente!

Mais ainda, havia outros pormenores interessantes nas respostas que me enviou pelo correio. Passei todos os documentos que o Arcebispo Capovilla me enviou ao Sr. Socci, que os usou no seu livro. E entre esses documentos havia um em especial, embora não fosse o único, que me chamou a atenção. O Arcebispo Capovilla mandou-me as suas notas confidenciais datadas de 17 de Maio de 1967 — há 40 anos, portanto muito próximas dos factos a que nos estamos hoje a referir, quando Monsenhor Capovilla ainda era bastante jovem. Esses documentos tinham o seu carimbo episcopal, o seu carimbo pessoal; era um documento muito pormenorizado e preciso, escrito pelo seu punho e contendo datas, acontecimentos e localizações.

Nestas notas confidenciais, certifica que o Papa Paulo VI leu o Segredo na tarde de Quinta-feira, 27 de Junho de 1963, e que este Segredo estava guardado nos aposentos papais, mais precisamente numa gaveta da escrivaninha chamada “Barbarigo”, nos aposentos do Papa. Por seu lado, o documento oficial, publicado pelo Vaticano no ano 2000 e intitulado “A Mensagem de Fátima”, diz que o Papa Paulo VI leu o Terceiro Segredo, juntamente com o Cardeal Angelo dell’Acqua, em 27 de Março de 1965, e devolveu o envelope ao arquivo do Santo Ofício, com a decisão de não o divulgar.

Mas que discrepância temos aqui! O Arcebispo Capovilla diz que o Papa Paulo VI leu-o na tarde de 27 de Junho de 1963, enquanto que o documento oficial, publicado pelo Vaticano, diz que o leu em 27 de Março de 1965! Duas datas diferentes! Mas há mais: dois locais diferentes em que o Terceiro Segredo estava guardado! Segundo o folheto “A Mensagem de Fátima”, o Terceiro Segredo estava guardado no arquivo do Santo Ofício, foi tirado de lá e levado ao Papa Paulo VI para este o ler, e foi depois levado de novo para o arquivo. Mas nos apontamentos secretos do Arcebispo Capovilla, vemos que o Papa Paulo VI não recebeu o Segredo do arquivo da Santa Sé, mas tirou-o de uma escrivaninha nos seus próprios aposentos, onde o documento estava guardado desde o princípio; enquanto que o folheto do Vaticano diz que o Papa Paulo VI o devolveu ao Arquivo da Santa Sé. Temos aqui enormes discrepâncias de datas e locais! É a mesma discrepância que irá também acontecer com João Paulo II, tanto nas datas como nos locais onde e quando leu o Terceiro Segredo.

De facto, numa entrevista dada à revista italiana *Famiglia Cristiana*, o Cardeal Bertone disse recentemente que a teoria do Segredo estar guardado nos aposentos do Papa era uma pura invenção, uma mentira. Mas então, Eminência, se tudo isto são fantasias, então o Arcebispo Capovilla mentiu-me! Ele deve ter falsificado um documento oficial há 40 anos! Voltaremos mais adiante a este ponto, mas para já quero sublinhar que o Arcebispo Capovilla já tinha falado desta coisa, que agora está provada por documentos escritos, pormenorizados e originais.

Avistei-me imediatamente com o Arcebispo Capovilla, agradeci-lhe ter respondido depressa às minhas perguntas, e falei-lhe sobre esta discrepância incrível. Ele respondeu, dizendo: “Bem, mas eu disse a verdade, ainda estou lúcido, sabe?!” E eu disse-lhe: “Claro, Excelência, mas como explica esta discrepância registada?” Ele começou então a falar doutras coisas, mas eu perguntei-lhe novamente: “Muito bem, Excelência, mas eu estou a referir-me a um documento escrito oficial do Vaticano, que se baseia obviamente em documentos de arquivos!” Então ele respondeu: “Mas eu justifico ...” Como se quisesse dizer, nós dois sabemos a verdade, eu e o Cardeal Bertone — era este o sentido da sua resposta!

E então ele continuou com uma frase reveladora: “Talvez o envelope Bertone não seja o mesmo que o envelope Capovilla!” — querendo dizer que o envelope e o trexto de que fala o Cardeal Bertone não é o mesmo de que fala Capovilla! Interrompi-o imediatamente e perguntei-lhe: “Então ambas as datas estão certas porque há dois textos do Terceiro Segredo?” Ele manteve-se em silêncio por um instante, uma pausa breve e reveladora; era evidente que o Arcebispo Capovilla estava a pensar sobre isso, e portanto a resposta foi bem ponderada e calculada, não foi uma resposta apressada. Depois daquela pausa de silêncio, o Arcebispo respondeu-me assim: “*Per l'appunto*”, que em italiano quer dizer “Precisamente”, “é como disse”!!!

Depois desta declaração chocante, é evidente que tentei obter dele mais informações, mas o Arcebispo Capovilla interrompeu-me e disse: “Por favor, deixe estar; temos o Evangelho, pensemos no Evangelho ...” Era uma resposta diplomática, obviamente, para dizer: “Alto, não posso dizer mais.” E isto é muito revelador do que ele pensa, e que é uma opinião muito comum no Vaticano: que o Terceiro Segredo é simplesmente uma revelação particular, algo para fanáticos, algo que não obriga absolutamente ninguém, algo em que se pode acreditar ou não, algo que se pode ignorar se assim entendermos. E pensam assim porque, segundo eles, nem sequer sabemos o que vem de Nossa Senhora e o que vem da Irmã Lúcia, e não é coisa importante, etc.

Esta sua resposta, pois, fez-me pensar que estava a tentar sair de uma situação difícil, mas fez-me também pensar que talvez não considerasse a Mensagem como autenticamente sobrenatural. É provavelmente devido a considerações como esta, expressa pelo Arcebispo Capovilla, que se tem seguido uma certa linha partidária sobre Fátima.

Neste último Junho, no dia 21, fui novamente visitar o Arcebispo Capovilla, e ele confirmou o que me tinha dito, mesmo contra vontade. Incomodado, disse-me que “estava a falar livremente naquela altura”, mas esta era exactamente a confirmação que eu queria! Quando alguém fala abertamente, sem restrições, é nessa altura que diz toda a verdade. Este comentário do Arcebispo Capovilla era provavelmente mais dirigido ao Vaticano do que a mim! Seja como for, com algumas frases aqui e ali, deu-me uma confirmação extremamente importante da nossa tese acerca do Segredo! Deu a entender que havia um suplemento de qualquer género das quatro páginas publicadas no ano 2000, qualquer outra coisa que — fez-me ele compreender — contém os pensamentos da Irmã Lúcia! Não que tivessem sido escritos assim pela Irmã Lúcia, mas o Arcebispo Capovilla disse que certamente foram examinados cuidadosamente pelas autoridades da Igreja, e essas autoridades da Igreja devem ter concluído que estas “outras coisas” eram só ideias da Irmã Lúcia, que ela podia ter pensado — pelo menos no princípio — que viriam de Nossa Senhora!

O Arcebispo Capovilla disse-me exactamente isto! E agora dizem-nos que as nossas posições e teorias não são aceitáveis, porque dizemos que importantes Bispos e Cardeais no Vaticano nos mentiram, e dizer tal é inaceitável!

Há muitos que tentam liquidar-nos com este argumento. Mas não passa de uma maneira irracional de pensar! Na realidade, atédiria que é bastante oportunista, porque eles não querem ser incomodados com problemas, mas, para quem é Católico, o que é que se pode esperar? Uma vida descansada? Basta ouvir o Evangelho em qualquer Domingo para sabermos que a nossa religião não é fácil!

Mas tirando isto, não dizemos que eles estão a mentir, falamos de reservas mentais, de reticência. Assim, se alguém disser que a posição oficial está correcta porque, caso contrário, a hierarquia do Vaticano tinha-nos mentido, o que é inaceitável, podemos responder que, se a versão oficial é verdadeira, então o Arcebispo Capovilla mentiu — o antigo Secretário Pessoal de João XXIII é um mentiroso! Não seria isto também inaceitável? Além disso, ele teria falsificado um documento oficial! E teria também falsificado umas “notas confidenciais” há 40 anos! É uma acusação extremamente grave! Na altura em que estes documentos foram escritos, o Arcebispo Capovilla estava longe de ser um velho (mas também, até a Irmã Lúcia estava muito “velha” durante os seus encontros com o Cardeal Bertone, portanto este argumento devia ser válido para ambos). Portanto, não podemos dizer que ele se enganou por causa da idade, visto que escreveu aqueles documentos há mais de 40 anos!

Se a linha oficial é verdadeira, então ele teria mentido. Se a versão oficial diz a verdade, até a Irmã Lúcia seria uma mentirosa, porque, como o Cardeal Bertone nos diz no seu livro, na página 92, a Irmã Lúcia disse-lhe que “aquela data de 1960 foi decisão minha, Nossa Senhora não me disse nada sobre isso”. Infelizmente para ele, muitos outros autores, como o Padre Alonso (um estudioso não-controverso de Fátima), disem-nos que a Irmã Lúcia disse o contrário! Então todos estes prelados são também mentirosos? Ou não são credíveis?

Mas há mais: o mesmo Cardeal Bertone, no programa de TV *Porta a Porta* de 31 de Maio de 2007, mostrou perante as câmaras os envelopes que continham o Terceiro Segredo de Fátima, e em 2 (DOIS!) desses envelopes havia uma frase escrita pela Irmã Lúcia, e lida pelo próprio Cardeal, em que a data de 1960 era atribuída a uma “ordem explícita de Nossa Senhora”!! O que foi mostrado perante as câmaras!!! Mas então, se a Irmã Lúcia, como o Cardeal Bertone nos diz na página 92 do seu livro, lhe disse que a data de 1960 for a uma escolha dela, que Nossa Senhora não lhe disse nada sobre isso, porque é que a Irmã Lúcia escreveu no envelope que a data de 1960 provinha de uma “ordem explícita de Nossa Senhora”? Seria uma mentira evidente e descarada! Se a versão do Vaticano estiver certa, o Arcebispo Capovilla é um mentiroso e um falsificador, e muitos padres, como o Padre Alonso e o Padre Bianchi, também escreveram mentiras sobre o que a Irmã Lúcia tinha dito. Além disso, a mesma Irmã Lúcia teria escrito uma falsidade no envelope que continha o Terceiro Segredo! Assim, segundo a versão oficial, até a Irmã Lúcia é uma mentirosa!

Isto não seria uma acusação extremamente grave? Esta história de “Não posso admitir que mentiram, porque seria uma coisa muito séria” não tem saída possível. Na verdade, se formos coerentes, ainda leva a consequências piores.

Prefiro pensar que ninguém mentiu, mas que se usaram reservas mentais: “Publicámos tudo o que há no Terceiro Segredo, tudo o que está contido nesta mensagem específica do Céu, porque o que nós não publicámos, é porque não consideramos autêntico sob o ponto de vista sobrenatural, e portanto pusémo-lo de lado como sendo uma mera invenção da Irmã Lúcia”! Além disso, estes pensamentos foram escritos no fim do Segundo Segredo.

De facto, durante a conferência de imprensa de 26 de Junho de 2000, houve quem perguntasse a Monsenhor Bertone se a frase interrompida pelo “etc.”, sobre a ortodoxia em Portugal, pertencia ao

Segundo ou ao Terceiro Segredo. Monsenhor Bertone respondeu assim: “Bem, é difícil dizer, acho que pertence ao segundo.”

Então, se consideram essa frase, que nós sabemos que é o começo das palavras do Terceiro Segredo, como parte do Segundo Segredo, devem ter considerado também as outras palavras não publicadas como pertencentes ao Segundo Segredo. Portanto, para eles, o Terceiro Segredo foi integralmente publicado, porque o que não foi publicado não é o verdadeiro Terceiro Segredo, vindo do Céu, mas nada mais que ideias da Irmã Lúcia sobre o Segundo Segredo, e não sobre o Terceiro!!! Devíamos então fazer-lhes uma pergunta: Dizem que publicaram o Terceiro Segredo na sua totalidade. E o Segundo Segredo? Também publicaram todo o Segundo Segredo? Incluindo quaisquer acrescentou ou pensamentos da Irmã Lúcia sobre ele? Há algumas “reflexões” da Irmã Lúcia, como foram consideradas, sobre o Segundo ou o Terceiro Segredo que ainda estão por publicar? É talvez neste sentido que, sem mentirem formalmente, podem dizer que “é tudo”. É provavelmente uma reserva mental difícil e estreita, uma reticência, mas não será uma mentira, e isto explicaria um certo nervosismo da parte.

Aqui está outro exemplo dessa inquietação: o Cardeal Bertone, numa entrevista à Rádio Vaticano, disse que a frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé”, termina com três pontos de suspensão (...). NÃO! Não é verdade, não acaba assim, mas sim com o “et cetera”, que significa literalmente “e as outras coisas”. Que outras coisas? Onde estão elas? Eis apenas uma das muitas imprecisões que se podem encontrar em várias declarações do Cardeal Bertone.

Escrevi um pequeno ensaio sobre as principais contradições que se podem encontrar no livro do Cardeal Bertone. Este ensaio, que será publicado em breve, mostra quantas imprecisões, inconsistências e contradições se encontram no seu livro. Estas contradições são provavelmente causadas por este género de nervosismo, e a razão que está por detrás dele é a sua reticência: não dizer demais, mas ele deu tantos erros nos seus escritos e nas suas entrevistas à rádio e televisão ...

Agrada-me pensar que ele tinha estas reservas mentais, e não que estava a mentir por sua vontade, e gostaria de concluir este aspecto com uma consideração que pode parecer absurda, mas não é. Pensemos nisto: puseram em dúvida a capacidade de a Irmã Lúcia compreender o que Nossa Senhora realmente lhe disse. Muito provavelmente pensam que ela se enganou. O Arcebispo Capovilla clearly deu-me a entender isto claramente na última vez que estive com ele.

Outro prelado romano, que falou nos anos 60 e 70 com outros Cardeais que conheciam o Terceiro Segredo, disse-me em particular que talvez a Irmã Lúcia, no texto não publicado, não tivesse compreendido bem o que Nossa Senhora lhe dissera. Talvez fosse por causa da língua, porque o português é uma língua pobre. Ao dizê-lo, este prelado fez-me compreender que o texto por publicar contém denasiasdas coisas sérias, pelo que duvidam que teria vindo de Nossa Senhora. Bem, se assim é, proponho esta teoria: “E se, de facto, o Cardeal Bertone não compreendeu bem o que a Irmã Lúcia lhe disse?” No seu livro, o Cardeal Bertone diz que os seus conhecimentos de português e espanhol não eram bons na altura em que se encontrou com a Irmã Lúcia. Disse que a vidente era muito idosa, que sim, tinha alguém que estava a traduzir o que diziam; mas o Cardeal disse que não transcreveu os seus encontros com ela, que só escreveu alguns apontamentos, e que depois, ao regressar a casa, simplesmente arranjou-os.

A maneira como estas entrevistas foram conduzidas permite a qualquer pessoa ter dúvidas sobre se ele compreendeu ou não o que a Irmã lhe disse, pensar que ele a compreendeu mal ou que até compreendeu subjectivamente algo que queria que ela lhe dissesse, porque tinha certas expectativas que talvez o tivessem influenciado no seu relatório! Há tantas possibilidades de se ter enganado!

Não o estou a acusar de não ter agido de boa fé, e isto não é uma acusação pessoal; mas há tantas imprecisões no seu livro e nas suas declarações, que estão explicadas de forma mais completa no meu ensaio sobre esse tema. Portanto, se ele, e outros, duvidam da capacidade da Irmã Lúcia de

compreender as palavras de Nossa Senhora; se pensam que ela se enganou ao relatar as Suas palavras; então porque é que eu não posso duvidar do relatório de Monsenhor Bertone sobre a Irmã Lúcia? Porque é que eu não posso dizer que talvez ele tivesse compreendido mal ou relatado mal o que ela lhe disse?

Pode parecer uma coisa absurda, mas não é! Seria muito mais absurdo dizer que a Irmã Lúcia não compreendia o que Nossa Senhora lhe disse, em comparação com um simples erro humano feito pelo Cardeal Bertone. Porque Nossa Senhora sabe muito bem fazer-Se entender: ao entregar uma Mensagem tão importante, validada publicamente pelo Milagre do Sol, Nossa Senhora não encontraria uma maneira de ser compreendida pela vidente? Ela, que é a mais Poderosa Suplicante? ISTO é que seria absurdo! A Irmã Lúcia até disse que teve a assistência de Nossa Senhora quando escreveu o Terceiro Segredo, palavra por palavra. É muito mais fácil um prelado, que é humano, que se deslocou ao convento da Irmã Lúcia com certas expectativas na cabeça, cometer um erro humano ao falar com uma vidente idosa, em vez de pensar que tinha havido um mal-entendido entre a Irmã Lúcia e Nossa Senhora sobre uma Mensagem de tal importância e magnitude! Gosto de pensar desta maneira, e para mais informações, veja-se o meu ensaio, que será publicado em breve.

Como disse o Santo Padre em Ratisbona, Alemanha, em Setembro de 2006, a Fé não é contra a recta razão, e o uso devido da razão nunca é contra a Fé!

Falemos agora da controvérsia entre o Sr. Socci e o Cardeal Bertone.

Este livro publicado pelo Cardeal, como já dissemos, foi concebido como resposta às críticas dos devotos de Fátima contra a versão “oficial” sobre Fátima, e em especial os argumentos contidos no livro de Socci, intitulado “O Quarto Segredo de Fátima”. O Cardeal quase se considera num combate pessoal contra o Sr. Socci. O problema é que o Sr. Socci é um pensador e escritor acima de qualquer suspeita razoável, e talvez por isto é que esteja a ser tão atacado. Ele reafirma a sua posição, e em dois artigos publicados no jornal italiano *Libero*, em que normalmente colabora, em 12 de Maio e 2 de Junho de 2007, respondeu ao Cardeal, com perguntas específicas e factos concretos.

O Sr. Antonio Socci, como já disse, é um intelectual acima de toda a suspeita. Ninguém pode afirmar que ele escreveu o seu livro por ser partidário das teorias sobre Fátima. De facto, há dois anos, quando faleceu a Irmã Lúcia, ele escreveu o contrário. Num artigo que apareceu no jornal italiano *Il Giornale*, no dia a seguir à morte da Irmã Lúcia, ele escreveu que as coisas eram exactamente como o Vaticano dizia que eram, e que os críticos fatimistas eram desarranjados (era este o sentido do seu artigo), sem quaisquer provas do seu lado.

Nessa altura, eu escrevi um artigo numa revista, opondo-me a certos autores, entre os quais se encontrava Socci. Ele ficou chocado com o meu artigo, e por isso contactou-me — até ali, eu não o conhecia pessoalmente. Ele então leu o meu livro e ficou extremamente curioso sobre o assunto, como ele próprio admite na introdução do seu livro. Depois de examinar as minhas objecções, compreendeu que havia muitas contradições na versão oficial. Por esta razão, começou a investigar os acontecimentos de Fátima, e acabou por escrever no seu livro a seguinte frase: “É uma certeza que há uma parte não publicada do Terceiro Segredo que é considerada ‘impossível de ser falada’”. E escreveu na introdução do seu livro: “Estou a apresentar as conclusões a que cheguei, conclusões essas que contradizem as minhas ideias iniciais.”

Socci, de facto, estava convencido de que a versão oficial estava certa. Mas, como é um homem intelectualmente honesto, e também corajoso, e vendo todas essas contradições, não quis fechar os olhos perante os factos. Não disse: “Não, isso seria demasiadamente sério, não quero escrever contra eles; não quero ler; não quero saber.” Não; como homem intelectualmente honesto, que ama a verdade, estudou cuidadosamente o assunto, compreendeu que havia muito mais por detrás dele, e chegou a uma conclusão que era diametralmente oposta à sua posição anterior. Talvez seja por isto que o Vaticano ficou tão incomodado com o seu depoimento. Como Socci é um autor muito

conhecido, um famoso jornalista e apresentador de televisão italiano, não podem dizer que o que ele hoje afirma (ou seja, que o Terceiro Segredo não foi inteiramente publicado) é por ele ser um fanático de Fátima, ou por ter preconceitos sobre o assunto: e não podem dizer isso porque ele, apenas há dois anos, tinha uma opinião exactamente oposta à de hoje.

Se alguém escrevesse alguma coisa como: “É como o Vaticano diz, tal como diz a versão oficial. Quem o negar é doido”; e depois, contradizendo a sua posição anterior, dissesse que “É uma certeza que há uma parte não publicada do Terceiro Segredo que é considerada ‘impossível de ser falada’”, essa pessoa certamente não pode ser acusada de ter preconceitos sobre o assunto! É uma testemunha de importância primordial. Assim, se alguém que tem uma certa opinião a abandona de forma tão abrupta, é porque encontrou argumentos, factos, elementos e provas extremamente sérios. Será esta a razão para o seu depoimento honesto osincomodar tanto. E como é triste constatar que tudo isto foi considerado uma “afrenta pessoal” pelo Cardeal Secretário de Estado. Não teremos o direito e o dever de procurar a verdade? Já não nos deixam falar?

O assunto de Socci faz-me lembrar o do Padre Alonso. Tal como Socci, o Padre Alonso estava ao princípio completamente a favor da veresão oficial, e de boa fé. Mas exactamente por ser um homem de boa fé, por ser um homem intelectualmente honesto, começou a aproximar-se de posições perto das nossas, e escreveu vários documentos nesse sentido. Mas apesar de dizerem que tudo foi publicado, ainda não autorizam a publicação da obra do Padre Alonso. E porquê? Se disseram tudo, em sentido absoluto, se não há nada mais a dizer, porque não publicam todos os trabalhos do Padre Alonso, todos os seus escritos? O caminho seguido por Socci parece-me bastante semelhante ao do Padre Alonso, e este é um facto que fala por si próprio.

Pedindo desculpa pela extensão do meu discurso, haveria muito mais coisas a dizer sobre este tema. Mais uma vez, convido as pessoas presentes a consultar o meu ensaio, a ser publicado brevemente, e gostaria de concluir o meu discurso com uma exortação:

Rezemos, Reverendos Padres e queridos amigos, rezemos muito por algumas pessoas em particular. Certamente pelo Sr. Socci, que escreveu um livro tão verdadeiro. Rezemos a Nossa Senhora, para que Ela lhe conceda perseverança e coragem, para que ele possa continuar, apesar das pressões, maldades e inconveniências que venha a encontrar no seu caminho. Rezemos para que ele continue no bom caminho, e para que Nossa Senhora lhe dê a Sua bênção pelo grande serviço que prestou à causa.

E rezemos também pelo Arcebispo Capovilla. Também ele prestou serviço à verdade. Rezemos por ele, porque é muito idoso. Rezemos em geral por todos os que conhecem o Terceiro Segredo ou sabem alguma coisa do Terceiro Segredo. Continuam silenciosos, às vezes por razões espirituais, porque pensam que estão ligados por um voto de silêncio (mas porquê, se tudo já foi revelado? ...). Outras vezes, mantêm-se silenciosos por razões humanas e oportunistas: porque não querem problemas, porque têm receio de se opor ao Vaticano ... e pensam assim, embora a nossa religião seja a religião dos mártires! Rezemos por eles, por todos os que se mantêm em silêncio por nobres razões espirituais, e também pelos que continuam silenciosos por terem medo de maçadas e perseguições. Rezemos para que o Espírito Santo os induza a falar, de modo a que, através das nossas orações a Nossa Senhora (*ad Jesum per Mariam*), possa triunfar neles o Imaculado Coração de Maria e possam finalmente falar; rezemos por eles, para que sigam o exemplo dos Macabeus.

Além disso, gostaria de pedir-lhes a mais humilde oração por mim, pelos meus esforços e pelos meus escritos; e, ainda mais importante, não nos esqueçamos de rezar pelo Padre Nicholas Gruner, que é o principal dirigente e porta-estandarte desta piedosa e militante Cruzada de Fátima!

Mas no fim, rezemos pelo nosso Santo Padre Bento XVI. A Mensagem de Fátima pede-nos para rezar, rezar muito pelo nosso Santo Padre; e o Papa reinante disse, pelo menos uma vez, que Fátima deu-lhe um dos maiores desgostos da sua vida. Talvez tivesse sido impelido a actuar de certa

maneira, mas não conseguiu libertar-se. Rezemos ao Imaculado Coração de Maria, para que ele receba d'Ela a força e a coragem para romper o véu de silêncio. Ele está a tentar encontrar uma solução, de alguma maneira. Por exemplo, assinou o documento que libretou a Missa Tridentina, no seu Motu Proprio, num dia muito revelador: o primeiro Sábado do mês, o primeiro Sábado do mês em que, há 90 anos, foi dado aos videntes o Terceiro Segredo, e no 55º aniversário da *Sacro Vergente Anno*, o acto em que o Papa Pio XII tentou uma Consagração parcial da Rússia.

O Papa está, pois, a tentar dar algo a Fátima, fazer alguma coisa por Fátima, mas talvez esteja, de certa maneira, limitado pelas circunstâncias. Rezemos ao Espírito Santo para que (*per Mariam ad Jesum*) Ele obtenha para o Santo Padre toda a força e audácia necessárias para se libertar da situação em que pode estar apanhado. E para que use, e depressa, o meio maravilhoso que o Céu lhe concedeu, e de que ele precisa para endireitar e corrigir a situação actual da Igreja. Não é uma tarefa fácil, rodeado como está por inimigos. Pela intercessão de Nossa Senhora, rezemos para que o nosso Santo Padre Bento XVI seja o anunciador do Triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Para ouvir a gravação áudio ou ver o vídeo, clique em baixo.



Áudio



Vídeo